

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2021

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	4
ANÁLISE NAS CIDADES.....	6
METODOLOGIA	12

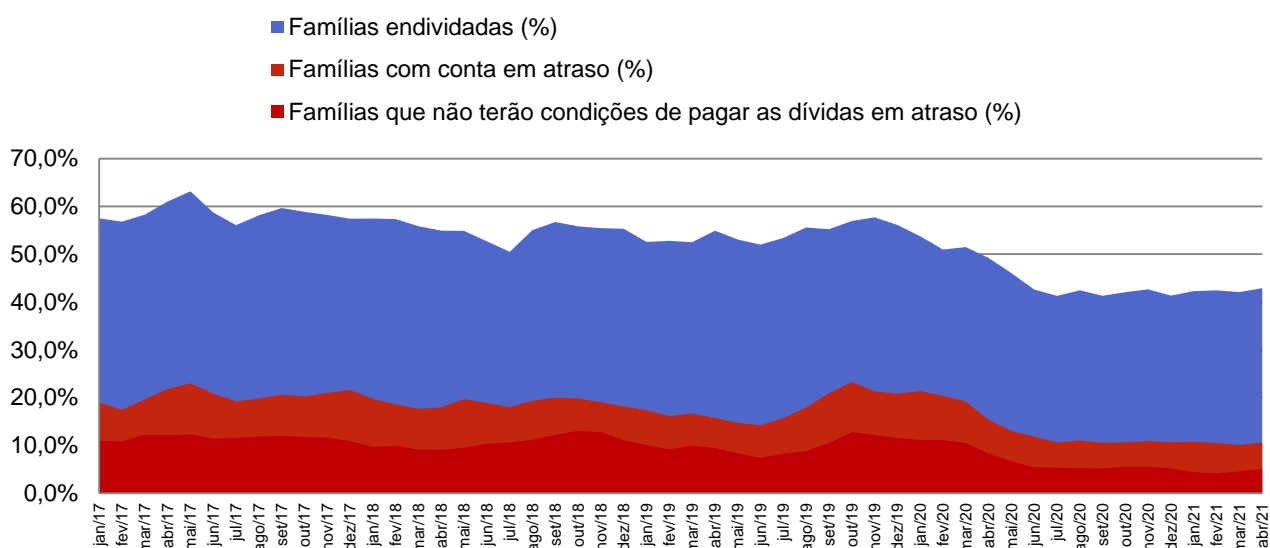
Percentual de famílias endividadas e que não terão condições de pagar as dívidas em atraso atinge índice máximo no ano

Síntese dos resultados				
Situação da família	Meses			
	abr/20	fev/21	mar/21	abr/21
Total de endividadas	49,2%	42,4%	42,1%	42,9%
Dívidas ou contas em atraso	15,3%	10,5%	10,1%	10,6%
Não terão condições de pagar	8,2%	4,1%	4,6%	5,0%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Após um ano do início da pandemia em Santa Catarina- marcada pelo decreto estadual nº 515, de 17 de março de 2020, que instituiu as medidas mais restritivas de prevenção e enfrentamento à COVID-19 no Estado- o número de famílias endividadas atingiu em abril o maior patamar desde o início do ano, com acréscimo de 0,8 p.p frente ao mês anterior, e encerrou o período em 42,9%. Esse valor é maior que a média de famílias endividadas (41,8%) registrada no segundo semestre de 2020, mas fica abaixo da média do primeiro semestre (49,0%), que alcançou a máxima de 51,5% em março de 2020 durante o período da pandemia. Acompanha a tendência de máxima, as famílias que não têm condições de pagar suas dívidas em atraso. Já as famílias inadimplentes segue em movimento de alto pelo segundo mês consecutivo.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



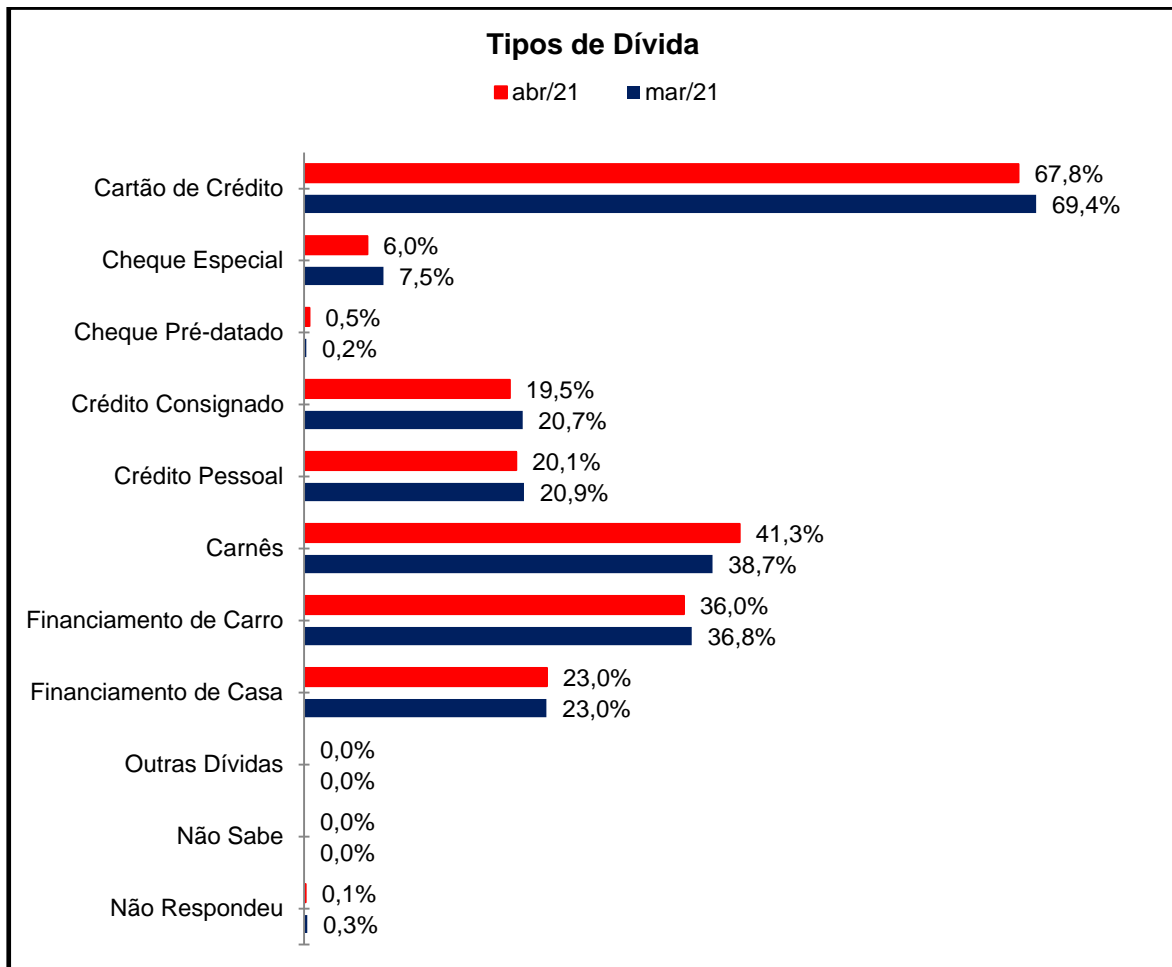
Em relação as faixas de renda, para as famílias com renda de até 10 salários mínimos (SM), o percentual das que se encontram endividadas também resultou no maior indicador em 2021, com aumento 0,9 p.p frente ao mês anterior, fechou abril em 43,5%. Já, para as famílias com renda acima de 10 SM, a proporção do endividamento chegou a 38,5% no mês, estabilidade na passagem mensal.

O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

Percepção do nível de endividamento				
Categoria	abr/20	fev/21	mar/21	abr/21
Muito endividado	9,6%	6,3%	6,2%	6,7%
Mais ou menos endividado	20,9%	21,9%	22,0%	23,0%
Pouco endividado	18,8%	14,2%	13,9%	13,2%
Não tem dívidas desse tipo	50,7%	57,6%	57,9%	57,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, o movimento de crescimento na proporção de endividado reflete também nas categorias “mais ou menos endividados” (1,0 p.p) e “muito endividado” (0,5 p.p) frente ao mês de março, enquanto, a categoria que apresenta “pouco endividamento” voltou a cair, indicando uma possível dificuldade dos consumidores em saldar suas dívidas.

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém, desde maio/2020 apresentou acentuada retração quando atingiu o pico da série histórica iniciada em 2013, com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Em abril, atingiu 67,8%, menor nível desde o início da pandemia. Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida para ambas as faixas, entretanto, é mais acentuado para famílias com renda com até de 10 SM (73%), enquanto, as famílias com renda acima de 10 salários o percentual é de 49,4%.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Dentre os tipos de dívidas, a proporção das citações voltou a aumentar em 2,6 p.p das famílias que utilizam Carne, passando de 38,7% para 41,3% em abril. Em abril, o Financiamento de Casa permaneceu equivalente ao mês anterior, demonstrando o aquecimento do mercado imobiliário no estado e o resultado de taxas de juros ainda favoráveis. O Financiamento de Carro apresentou segunda redução consecutiva (-0,7 p.p.), encerrando o mês com 36% das citações dos entrevistados, entretanto, mesmo com a queda o percentual se mantém dentro da média dos últimos 12 meses (36,2%). O Cheque pré-datado, Cheque especial e Outras Dívidas continuam sendo as fontes menos usadas. O crédito pessoal, atingiu em abril 20,1% das citações, nível equivalente ao fevereiro de 2020, período exatamente anterior ao início da crise sanitária. Já o Crédito Consignado continua em tendência de alta, inclusive, acima dos níveis apresentados antes da crise, chegando a ser citado por 19,5% dos endividados em abril.

O tempo de comprometimento com as dívidas aumenta pelo terceiro mês consecutivo em abril, atingindo 10,2 meses em média. Esse valor ainda é acima do encontrado em patamares pré-crise (fevereiro de 2020 era de 9,1), ou seja, a crise havia elevado o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo e a ampliação do endividamento em

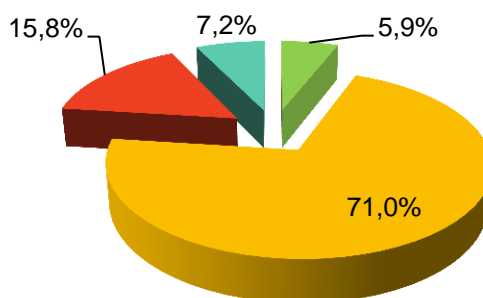
médio e longo prazo. A maior parte dos entrevistados (68,0%) indica que o comprometimento com a dívida é superior a um ano, acréscimo de 5,9 p.p comparado ao mês anterior.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	mar/21			abr/21		
	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,0%	9,2%	15,9%	9,0%	8,2%	13,9%
entre 3 e 6 meses	6,5%	7,6%	2,0%	5,8%	6,8%	1,4%
entre 6 meses e 1 ano	14,4%	17,3%	5,4%	12,0%	13,9%	6,9%
por mais de um ano	62,1%	58,8%	71,1%	68,0%	66,0%	73,2%
Não sabe / Não respondeu	7,0%	7,1%	5,5%	5,3%	5,2%	4,7%
Tempo médio em meses	9,9	9,8	9,9	10,2	10,1	10,1

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas chegou ao patamar máximo, desde o início da série histórica (janeiro de 2013), ao encerrar abril com média de 32,5%. O movimento de alta, segundo os entrevistados, alcança também o comprometimento de renda acima de 50%, que cresceu 4,7 p.p entre janeiro e abril de 2021, passando de 11,2% para 15,8% dos entrevistados

Parcela da renda comprometida com dívida

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Ainda, 71% dos entrevistados indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, nível equivalente para as faixas de rendas abaixo de 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ampliou em abril para 10,6% do total de famílias, segundo crescimento consecutivo na comparação mensal. Esse valor é equivalente a média do segundo semestre do ano de 2020 (10,7%) e inferior a média do primeiro semestre (16,8%). As

famílias com renda de até 10 salários mínimos sofrem impacto maior quanto a inadimplência, chegando ao total de 11,6% dos entrevistados desse grupo de renda, enquanto, 6,5% das famílias com renda acima de 10 salários mínimos possuem contas em atrasos.

Ainda dentre as famílias inadimplentes, 47,3% delas indicaram não ter condições de pagamento, uma piora considerável do indicador ao comparar com início de 2021, onde 40,9% das famílias afirmavam essa condição. Importante destacar que até fevereiro deste ano, ocorria uma divergência entre os grupos de faixa de renda para as famílias que não tem condições de saldar as dívidas, tendência revertida em março, com acréscimo de 16,6 p.p., atingindo 40,5% dos inadimplentes para as famílias com renda acima de 10 SM, e acentuada em abril, onde 47,3% das famílias desse grupo de faixa indicam sem condições para pagamento das dívidas. Houve também redução considerável daqueles que não respondiam sua situação de inadimplência nas faixas de renda acima de 10 SM na passagem do mês.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	mar/21			abr/21		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	18,2%	15,1%	31,5%	20,2%	18,3%	25,3%
sim, em parte	33,0%	36,8%	22,3%	31,8%	35,2%	27,4%
não terá condições de pagar	45,2%	44,4%	40,5%	47,3%	45,7%	47,3%
não sabe	3,5%	3,7%	5,6%	0,7%	0,9%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	4,6%	5,0%	2,3%	5,0%	5,3%	3,1%

A deterioração nas condições de pagamento das famílias também é visível para aquelas que informam não ter condições de pagar suas dívidas. Em abril, houve crescimento de 0,5 p.p em relação ao mês anterior, passando de 4,6% para 5,0%.

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em março de 2020 para 56,6 dias em janeiro de 2021. Entretanto, esse movimento foi interrompido em fevereiro de 2021 e ampliado de forma negativa até abril. Nesse mês, são 59 dias em médias que as famílias levam para pagar as dívidas em atraso, acréscimo de 2,4 dias comparado a janeiro deste ano.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	mar/21			abr/21		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	30,9%	30,3%	37,1%	28,9%	28,5%	29,8%
de 30 a 90 dias	28,0%	31,7%	16,8%	31,0%	34,6%	21,0%
acima de 90 dias	41,1%	38,0%	46,1%	40,1%	36,9%	49,2%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	58,4	57,8	57,1	59,0	58,2	61,3

Existe uma diferença considerável na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que o crescimento nos tempos de atraso ocorreu de forma mais intensa nas faixas acima de 10 SM (+4,2 dias) na passagem de março para abril.

ANÁLISE NAS CIDADES

A variação no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas. O viés de aumento no endividamento observada ao nível estadual se expressou nas cidades analisadas, com exceção de Chapecó (-0,84 p.p.), enquanto nas outras três cidades analisadas o movimento foi de ampliação, com mais intensidade observada em Joinville (+1,64 p.p.).

Situação das Famílias				
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	44,4%	30,7%	40,1%	50,2%
Dívidas ou contas em atraso	7,0%	5,5%	10,6%	16,7%
Não terão condições de pagar	4,5%	2,0%	4,5%	7,4%

A inadimplência em abril também apresentou elevação na maioria das cidades pesquisadas, mas obteve queda 0,82 p.p. em Blumenau frente ao mês anterior. Com crescimento de 1,31 p.p a cidade de Joinville atingiu em abril 10,7% do total de famílias com contas em atraso. Além disso, Florianópolis permanece sendo a cidade com maior índice de inadimplência (16,7%) dentre os municípios pesquisados. As famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas também aumentou em 3 cidades da pesquisa, com exceção de Blumenau, onde manteve-se estável, sendo que Chapecó observou a maior variação neste sentido (+1,0 p.p.).

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
	Muito endividadas	6,4%	2,3%	5,9%
Mais ou menos endividado	28,5%	22,0%	27,6%	13,4%
Pouco endividado	9,4%	6,4%	6,6%	27,1%
Não tem dívidas desse tipo	55,6%	69,3%	59,9%	49,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação a percepção de endividamento, observa-se em abril também movimentos variados entre as cidades. Por exemplo, Blumenau continuou a apresentar um padrão positivo de endividamento, especialmente, com a ampliação de 2,1 p.p no grupo de mais ou menos endividados, passando de 26,4% para 28,5%. Por outro lado, Chapecó, mesmo sendo a única cidade com diminuição do total de famílias endividadas, apresentou ampliação no grupo das famílias muito endividadas de 0,6 p.p., mas apresenta redução nos demais níveis (-0,3 p.p. mais ou menos endividado e -1,1 p.p. no grupo pouco endividado).

Em Joinville, por sua vez, houve leve aumento do nível de muito endividados (0,6 p.p.). Destaque nessa cidade foi a ampliação para o grupo de mais ou menos endividado, passando de 26,4% para 27,6% em abril. Com relação a Florianópolis houve um movimento mais intenso nos níveis muito endividadas e mais ou menos endividado com crescimento de 0,8 p.p e 0,3 p.p, respectivamente. Entretanto, o grupo pouco endividado reduziu em abril 0,7 p.p, mesmo assim, permanece sendo o nível que concentra a maioria das famílias endividadas.

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades, mesmo com as cidades apresentando queda na passagem do mês. Por outro lado, a utilização dos carnês apresentou crescimento em todas as cidades, com destaque para Chapecó (+ 4,4 p.p.) e Joinville (3,2 p.p). Movimento contrário foi observada para o financiamento de carro, onde todas as cidades tiveram redução frente ao mês anterior, especialmente, Chapecó (-1,1 p.p.) e Joinville (-1,2 p.p).

Tipo de dívida				
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	76,73%	64,53%	65,74%	63,92%
Cheque especial	5,20%	11,25%	4,76%	5,87%
Cheque pré-datado	0,00%	1,61%	0,63%	0,35%
Crédito consignado	22,61%	22,55%	27,65%	6,01%
Crédito pessoal	26,68%	14,53%	29,28%	6,34%
Carnês	44,75%	48,43%	44,13%	31,96%
Financiamento de carro	51,37%	32,29%	42,45%	17,09%
Financiamento de casa	26,39%	30,58%	23,33%	16,58%
Outras dívidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,51%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

Importante destacar que Chapecó observou consideráveis alterações no uso de Crédito pessoal (-6,7 p.p.) e no cartão de crédito (-5,2 p.p.), enquanto o aumento foi concentrado nos carnês (4,4 p.p.). Joinville, por sua vez, seguiu também uma tendência, em menor grau, de retração do endividamento ligado a redução no uso de crédito consignado (-4,3 p.p.), financiamento de carro (-1,2 p.p.), mas com aumento no uso dos carnês (+2,5 p.p.) e financiamento da casa (1,8 p.p.). Florianópolis, por outro lado, ampliou a proporção de formas de endividamento ligadas diretamente ao consumo, como uso de carnês (+3,2 p.p.), além de que o crédito consignado (+1,4 p.p.) e crédito pessoal (1,1 p.p.). Já em Blumenau o financiamento de casa (+1,7 p.p.) e o uso de carnês (1,1 p.p.) tiveram os maiores acréscimos dentre os tipos de dívidas, movimento oposto para o crédito pessoal (-1,5 p.p.) e cheque especial (1,0 p.p.).

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para janeiro isso deixou de ser aplicável para o caso de Florianópolis, onde as dívidas de curto prazo (até 3 meses, 32,7%) tornaram-se a resposta mais citada, situação que se reverteu em abril, retomando a predominância das dívidas de longo prazo (acima de 1 ano, 38,12%). Inclusive, as dívidas acima de um ano foram as que tiveram maior crescimento na comparação com o mês anterior em todos os municípios, com destaque para Blumenau (13,5 p.p.) e Chapecó (6,5 p.p.). O tempo médio de comprometimento permaneceu estável entre abril e março de 2021, ao situar-se em média de 11 meses para as cidades pesquisadas, exceto Florianópolis, onde o tempo médio de comprometimento é de 7 meses.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	0,85%	0,00%	0,63%	29,49%
Entre 3 e 6 meses	0,00%	6,46%	0,00%	17,18%
Entre 6 meses e 1 ano	10,03%	8,07%	13,33%	13,99%
Por mais de um ano	82,02%	80,63%	78,51%	38,12%
Não sabe / Não respondeu	7,10%	4,84%	7,53%	1,22%
Tempo médio em meses	11,6	11,2	11,5	7,1

A desagregação dos dados relacionados à inadimplência demonstra movimentos divergentes por cidade, com crescimento para Blumenau e Florianópolis e quedas em Chapecó e Joinville, frente ao mês anterior. A cidade de Chapecó apresenta o menor tempo médio (51,8) de dias em atraso dentre as cidades, além disso, em abril, foi também a que mais reduziu o tempo de atraso (3,6 dias). Por outro lado, o maior atraso foi constatado na cidade de Blumenau (68,1 dias, aumento de 2,5 dias em relação a março). Em Joinville, a maior parte dos entrevistados indica que o tempo em atraso corresponde até 30 dias, enquanto, Florianópolis 38,27% das famílias responderam que o tempo em atraso está acima de 90 dias.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	18,23%	36,36%	38,11%	23,92%
De 30 a 90 dias	27,35%	36,36%	25,89%	37,81%
Acima de 90 dias	54,42%	27,27%	36,00%	38,27%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Tempo médio em dias	68,1	51,8	53,7	60,7

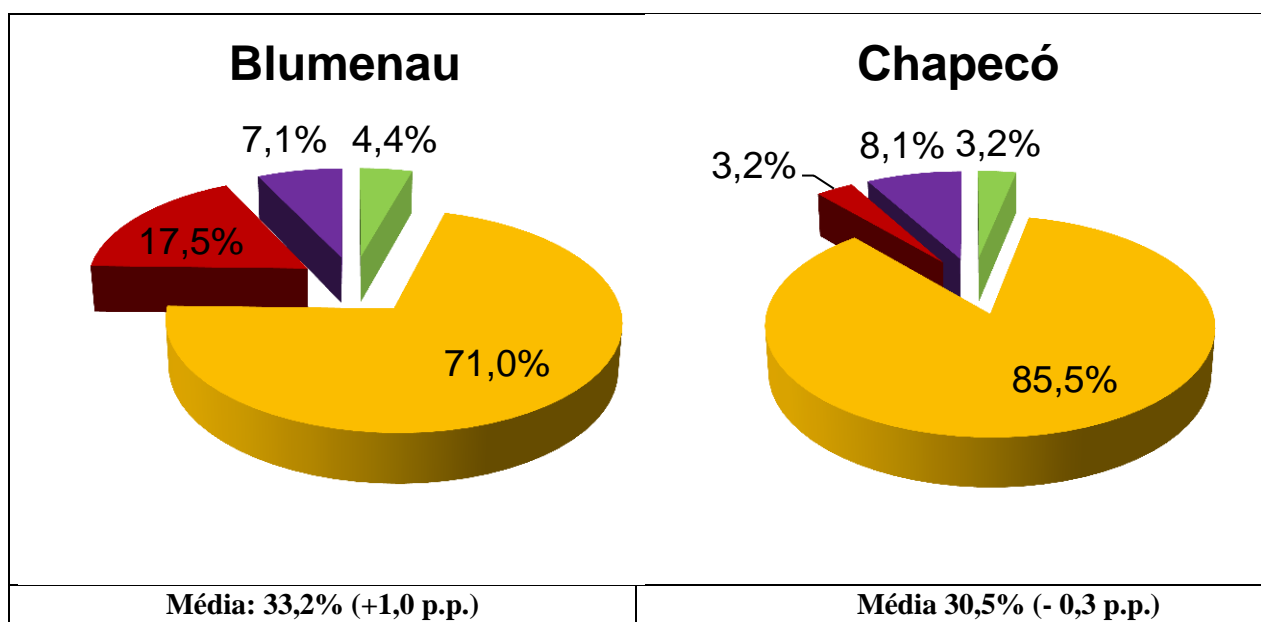
A piora observada nas condições de pagamento ao nível estadual se distribuiu de maneira equivalente entre as cidades analisadas, principalmente, por estar concentrada nas famílias que não teriam condições de pagamento das dívidas. Na cidade de Blumenau, onde se observou que 63,53% das famílias entrevistadas não tem condições de pagar as dívidas em atraso, acréscimo leve de 0,2 p.p frente ao mês anterior. Por outro lado, Chapecó com crescimento de 16,4 p.p, reverteu a condição de pagamento das famílias de “sim, em partes (20% em maço)” para “não terá condições de pagar (36,36% em abril)”. A situação em Florianópolis, por sua vez, aponta para uma piora das capacidades completas de pagamento (-3,6 p.p.) e assentou as famílias que não tem condições de pagar as dívidas para 44,43%.

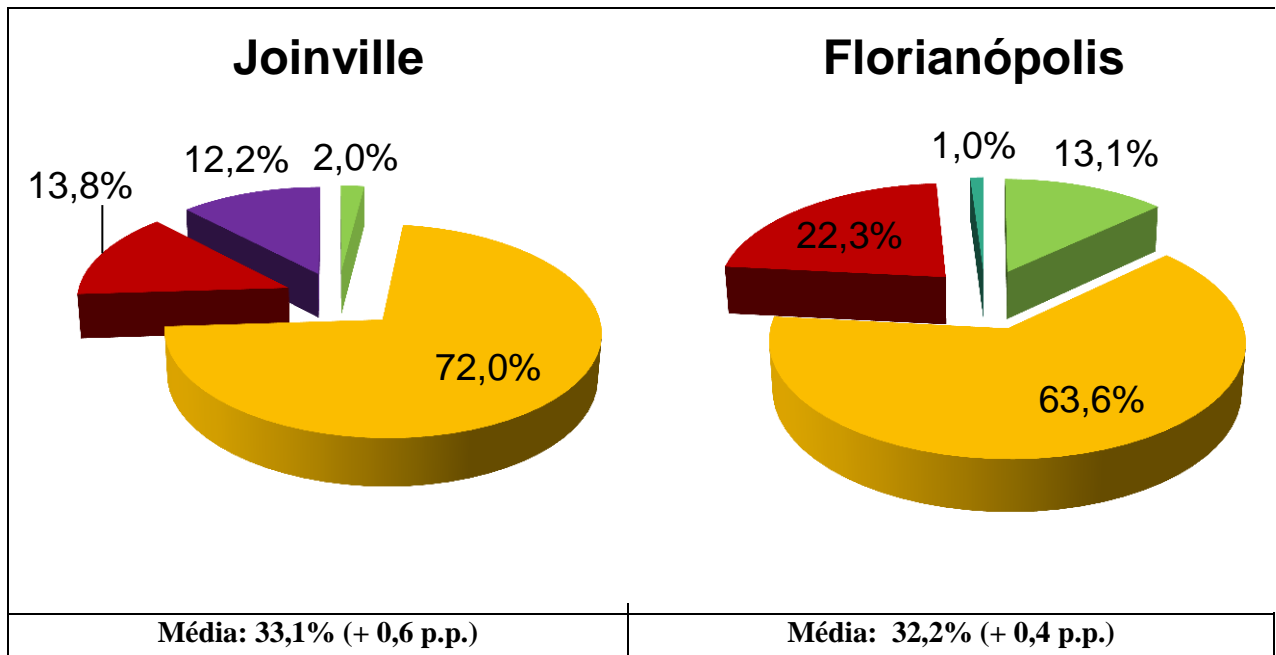
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	18,23%	27,27%	22,21%	16,40%
Sim, em partes	18,23%	36,36%	33,78%	39,17%
Não terá condições de pagar	63,53%	36,36%	42,02%	44,43%
Não sabe	0,00%	0,00%	1,99%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

O comprometimento da parcela de renda em Santa Catarina, que foi ampliado em abril, expressou-se na mesma direção em três cidades analisadas, ainda que com maior intensidade em Blumenau (+1,0 p.p.) e menor em Florianópolis (+0,4 p.p.). A cidade de Chapecó apresentou diminuição de 0,3 p.p. na média de renda comprometida, passando de 30,9% para 30,5% entre março e abril do ano corrente.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





Importante notar que em todas as cidades analisadas o comprometimento médio a renda se encontra acima dos 30%, além disso, se observa, ainda, o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas cidades, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Florianópolis (22,3%) e menor em Chapecó (3,2%), enquanto que a proporção de famílias com comprometimento menor do que 10% também ocorre em Florianópolis (13,1%) seguido por Blumenau (4,4%).

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de abril de 2021 apresentou acréscimo no número de endividados, resultando, no maior patamar desde o início do ano, ao situar-se em 42,9%. Esse valor é maior que a média de famílias endividadas (41,8%) registrada no segundo semestre de 2020, mas fica abaixo da média do primeiro semestre (49,0%), que atingiu a máxima de 51,5% em março de 2020 durante o primeiro pico da pandemia.

Acompanha a tendência de máxima, as famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso, com índice de 10,7% em abril. Este indicador funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte, o que, portanto, indica uma possível alta nos níveis de inadimplência para os próximos meses.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo a média dos últimos 12 meses (10,9%), o resultado diminuiu na passagem do mês, ficando em 10,6%. Entretanto, cabe ressaltar que o tempo médio com dívidas em atraso voltou apresentar movimento positivo desde fevereiro de 2021. Nesse mês, são 59 dias em médias que as famílias levam para pagar as dívidas em atraso, acréscimo de 2,4 dias comparado a janeiro deste ano. Além disso, inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece sendo a resposta da maioria dos entrevistados. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido, conforme mostra os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, onde apresenta variação negativa em janeiro/2021 e fevereiro/2021 no volume de vendas frente ao mês anterior de -3,70% e -0,20%, respectivamente.

Esses elementos apontam para uma possível deterioração futura das capacidades de pagamento e da dinâmica de endividamento no estado, apesar dos resultados positivos que são constatados em relação ao emprego formal e retomada da atividade econômica, outras variáveis macroeconômicas, como a inflação, aumento das taxas juros, perda de poder aquisitivo e maiores incertezas enfrentadas pelos consumidores podem vir a pressionar negativamente o perfil do endividamento no estado, especialmente devido à piora das condições sanitárias.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.